

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números **01** a **05**.

*Os jovens e os dilemas da sexualidade*

Atualmente, os jovens estão iniciando a vida sexual mais cedo. A sexualidade tem sido discutida de forma mais "aberta", nos discursos pessoais, nos meios de comunicação, na literatura e artes. Entretanto, essa aparente "liberdade sexual" não torna as pessoas mais "livres", pois ainda há bastante repressão e preconceito sobre o assunto. Além disso, as regras de como devemos nos comportar sexualmente prevalecem em todos os discursos, o que se torna uma questão velada de repressão.

O jovem do século XXI é visto como livre, bem informado, "antenado" com os acontecimentos, mas as pesquisas mostram que, quando o assunto é sexo, há muitas dúvidas e conflitos. Desde dúvidas específicas sobre questões biológicas, como as doenças sexualmente transmissíveis, até conflitos sobre os valores e as atitudes que devem tomar em determinadas situações.

Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes. A mídia, salvo exceções, contribui para a desinformação sobre sexo e a deturpação de valores. A superbanalização de assuntos relacionados à sexualidade e das relações afetivas gera dúvidas e atitudes precipitadas. Isso pode levar muitos jovens a se relacionarem de forma conflituosa com os outros e também com a própria sexualidade.

Enfim, hoje existe uma aparente liberdade sexual. Ao mesmo tempo em que as pessoas são, em comparação a anos anteriores, mais livres para fazer escolhas no campo afetivo e sexual, ainda há muita cobrança por parte da sociedade, e essa cobrança acaba sendo internalizada; assim, as pessoas acabam assumindo comportamentos e valores adotados pela maioria.

([www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/sexualidade](http://www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/sexualidade), baseado nos estudos de Ana Cláudia Bertolozzi Maia. Adaptado.)

# 1 B

No texto, fala-se em *aparente liberdade sexual*, que deve ser entendida como

- a) a maneira incisiva e proibitiva como a sociedade hoje, muito mais que em anos passados, tem agido no que diz respeito à sexualidade dos jovens.
- b) a nova postura dos jovens de hoje, que têm mais liberdade em suas escolhas, porém as práticas sociais, de certa forma, influenciam de forma coercitiva seus valores.
- c) a banalização da sexualidade, que faz com que os grupos sociais, nos dias de hoje, deixem de se importar com questões dessa natureza.
- d) o total descaso da sociedade em relação à vida sexual dos jovens, apesar dos perigos a que eles estão expostos, como as doenças sexualmente transmissíveis.
- e) a liberação sexual que incomoda a sociedade e faz com que se cobre muito mais dos jovens, evitando-se, desse modo, a banalização da sexualidade.

## Resolução

*A alternativa de resposta está mal redigida (a relação adversativa deveria ser substituída por relação concessiva: porém deveria ser trocado por embora e influenciam deveria ir para o subjuntivo); não obstante, ela resume adequadamente o primeiro parágrafo do texto.*

# 2 D

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) os jovens modernos trabalham muito melhor sua sexualidade, pois têm iniciado sua vida sexual mais cedo.
- b) a mídia tem um papel efetivo na conscientização dos jovens, pois freqüentemente rechaça valores deturpados.
- c) a sexualidade dos jovens é analisada, sobretudo, pela ótica dos aspectos físicos e dos valores afetivos.
- d) a liberdade do jovem do século XXI não o exime de vivências problemáticas quanto à sua própria sexualidade.
- e) a relação entre sexo e afetividade faz com que questões ligadas à saúde fiquem em primeiro plano para os jovens.

## Resolução

*A alternativa d resume adequadamente o segundo parágrafo do texto.*

Quanto aos sentidos que encerra, a frase — *Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes.* — equivale a

- a) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, uma vez que não têm informações e orientações suficientes.
- b) Como os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, não têm informações e orientações suficientes.
- c) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, mas não têm informações e orientações suficientes.
- d) Tanto os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, que não têm informações e orientações suficientes.
- e) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, portanto não têm informações e orientações suficientes.

### Resolução

*O período original contém contraste entre duas orações, sendo a primeira uma oração subordinada adverbial concessiva. Transformada esta em oração independente, a outra, antes principal, deve ser transformada em coordenada adversativa, para que, assim, se preserve o contraste entre as duas.*

De acordo com o texto, é correto afirmar que hoje

- a) é flagrante a banalização das relações afetivas e do sexo.
- b) o jovem tem, na realidade, menos liberdade sexual.
- c) a sexualidade do jovem está isenta de preconceito.
- d) a repressão sexual é mais explícita que no passado.
- e) as mudanças sexuais têm sido cada vez mais protegidas.

### Resolução

*O terceiro parágrafo do texto menciona a “superbanalização de assuntos relacionados à sexualidade e das relações afetivas”.*

Considerando os aspectos de concordância e de crase, assinale a alternativa correta.

- a) Os jovens, da adolescência à vida adulta, muitas vezes se depara com conflitos referente à sua sexualidade.
- b) O mundo atual oferece muitas informações à seus jovens que, para falar em sexo, encontram bastante dúvidas.
- c) Dúvidas freqüentes e conflito pode fazer com que o jovem não chegue à uma exata dimensão da sua sexualidade.
- d) Com informações à disposição, ainda existe dúvidas sobre sexo para o jovem moderno.
- e) Hoje, assiste-se a uma transformação dos valores relativos à sexualidade do jovem.

### Resolução

*Em: a) depara (por deparam), referente (por referentes); b) à (por a), bastante (por bastantes); c) pode (por podem), à (por a); d) existe (por existem).*

**INSTRUÇÃO:** Para responder às questões de números **06 a 10**, leia versos da primeira e da quarta estrofe de poema de Hilda Hilst, publicados no livro *Do desejo* em 1992.

I

Porque há desejo em mim, é tudo cintilância.  
Antes, o cotidiano era um pensar alturas  
Buscando Aquele Outro decantado  
Surdo à minha humana ladradura.  
Visgo e suor, pois nunca se faziam.  
Hoje, de carne e osso, laborioso, lascivo  
Tomas-me o corpo. E que descanso me dás  
Depois das lidas. Sonhei penhascos  
Quando havia o jardim aqui ao lado.  
Pensei subidas onde não havia rastros.

IV

... Por que não posso  
Pontilhar de inocência e poesia  
Ossos, sangue, carne, o agora  
E tudo isso em nós que se fará disforme?



No primeiro texto, afirma-se que *a sexualidade tem sido discutida de forma mais "aberta", nos discursos pessoais, nos meios de comunicação, na literatura e artes.*

Comparando os trechos do poema de Hilda Hilst àquele texto, é correto afirmar que seus versos

- se apresentam numa linguagem pouco acessível ao leitor comum, negando a idéia de que a sexualidade, na literatura, é tratada de forma mais aberta.
- degradam a literatura, banalizando, como se propõe no texto, temas universais ligados à sexualidade.
- confirmam as informações do texto, pois trazem, de forma menos idealizada, o sexo à poesia, elaborando-a numa linguagem mais erotizada.
- concebem o sexo de forma bastante diferente da apontada no texto, pois a sexualidade é sublimada e idealizada.
- comprovam a idéia exposta no texto de haver muita repressão e preconceito, mas não a de ser discutida de forma mais aberta.

### Resolução

*O teor erótico do texto de Hilda Hilst é explícito e se afasta de idealizações de fundo romântico, que remontam, ao Trovadorismo, no qual alguns críticos e historiadores identificam a primeira manifestação do que se convencionou chamar amor romântico, marcado por idealização da mulher e do sexo.*



Leia as afirmações:

- Os termos *laborioso* e *lascivo* sugerem a frequência, a intensidade e o desejo da prática amorosa.
- O termo *lidas* pode ser considerado como um eufemismo para indicar a prática sexual.
- O desejo é algo que se realiza apenas nos sonhos do eu-lírico.

Está correto o que se afirma apenas em

- I.
- II.
- III.
- I e II.
- II e III.

### Resolução

*Ao contrário do que se afirma em III, o eu-lírico celebra amores concretos, vividos, não sonhados.*

INSTRUÇÃO: O verso — *Tomas-me o corpo. E que descanso me dás* — é base para as questões de números 08 e 09.

8  D

No poema, a informação é dada do ponto de vista do eu-lírico em relação à pessoa amada. Caso se invertessem os papéis, o verso assumiria a seguinte forma:

- a) Tomo-te o corpo. E que descanso lhe dou.
- b) Tomo-lhe o corpo. E que descanso dou a ti.
- c) Tomo o teu corpo. E que descanso me dás.
- d) Tomo-te o corpo. E que descanso te dou.
- e) Tomo o meu corpo. E que descanso te dá.

### Resolução

Os verbos do enunciado ("*tomas*" e "*dás*") estão na segunda pessoa do singular. No caso de esta pessoa gramatical passar a ser o objeto da ação indicada pelos verbos, tem-se: *tomo-te* e *te dou*.

9  A

No contexto, o termo *que* pode ser substituído por

- a) quanto.
- b) pouco.
- c) algum.
- d) qual.
- e) tal.

### Resolução

O termo *que* no texto, pode ser substituído por *quanto*, porque tem valor de pronome adjetivo, intensificador do substantivo *descanso*.

INSTRUÇÃO: Leia a Entrevista de Adélia Prado, em *Coração disparado*, para responder às questões de números 10 a 12.

Um homem do mundo me perguntou:

O que você pensa de sexo?

Uma das maravilhas da criação, eu respondi.

Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas

E esperava que eu dissesse maldição,

Só porque antes lhe confiara: o destino do homem é a [santidade.

Comparando os poemas de Adélia Prado e de Hilda Hilst, pode-se afirmar que *sexo*, para o eu-lírico de cada um deles, representa, respectivamente,

- a) maldição e inocência.
- b) confusão e poesia.
- c) santidade e poesia.
- d) maldição e poesia.
- e) poesia e santidade.

### Resolução

*Fica-se sem saber se o poema de Adélia Prado se intitula "Entrevista" ou "A Entrevista", tal a inépcia do Examinador ao mencioná-lo, como se não se tratasse de um título. Outro ponto a lamentar – uma "pegada" que deve ter causado desnecessária confusão a muitos candidatos – está na inversão, neste teste, da ordem em que os textos vêm apresentados na prova. Bons estudantes, que entenderam adequadamente o sentido dos textos, podem ter assinalado a alternativa e, que traz os elementos corretos da resposta, na ordem em que os textos foram apresentados.*

O homem do mundo atrapalha-se, porque

- a) entende que *sexo*, mesmo sendo uma das maravilhas da criação, é uma maldição.
- b) sua concepção de santidade exclui o *sexo*, concebido em harmonia a ela no ponto de vista do eu-lírico.
- c) prefere que todo homem siga o caminho da santidade, da mesma forma que o eu-lírico.
- d) exclui das suas práticas de vida o *sexo*, assim como propõe o eu-lírico.
- e) se delicia com as maravilhas da criação, o que evidentemente inclui o *sexo*.

### Resolução

*Apesar da redação inepta no emprego das preposições ("concebido em harmonia a ela, no ponto de vista do eu-lírico"), a alternativa b interpreta adequadamente o texto, ao entender que o "homem do mundo", diferentemente do eu-lírico, não entende que *sexo* e santidade possam harmonizar-se, ou seja, ser compatíveis.*

Em discurso indireto, os dois primeiros versos assumem a seguinte forma:

- Um homem do mundo me perguntou o que eu pensaria de sexo?
- Um homem do mundo me perguntou o que você pensava de sexo.
- Um homem do mundo me perguntou o que eu penso de sexo?
- Um homem do mundo me perguntou o que você pensa de sexo.
- Um homem do mundo me perguntou o que eu pensava de sexo.

### Resolução

O discurso direto "o que você pensa de sexo?" apresenta verbo no presente do indicativo e pronome de tratamento na terceira pessoa do singular. Transposto para o discurso indireto, o verbo deve flexionar-se no pretérito imperfeito do indicativo e o pronome, na primeira pessoa: "o que eu pensava de sexo".

INSTRUÇÃO: As questões de números 13 e 14 baseiam-se na tirinha.



(Laerte.Folha de S.Paulo,s/d.)

A leitura da tirinha deixa evidente que os seres humanos genéricos

- estão preocupados em definir-se para que, dessa maneira, possa "rolar algum sexo" entre eles.
- não conseguem definir "quem vai ser o que", porque priorizam o sexo.
- não estão preocupados em definir-se, pois acham que "a natureza vai decidir".
- acham sexo bem complicado, por isso preferem "tomar aspirina" a praticá-lo.
- não têm vontade de saber "quem vai ser o que", porque entre eles não há sexo.

### Resolução

Os "seres humanos genéricos" da tirinha são representados com contornos humanos, mas sem definição de traços e, segundo o diálogo, de sexo. O esforço mental despendido por eles visa a fazer que se definam as diferenças de sexo, para que assim possa haver relações sexuais entre eles.



Assinale a alternativa em que a frase do segundo quadrinho está corretamente expressa na primeira pessoa do plural.

- a) E se nós se concentrarmos em sexo e virmos como organismo reage?!
- b) E se nós nos concentrar em sexo e vir como o organismo reage?!
- c) E se nós nos concentrarmos em sexo e virmos como organismo reage?!
- d) E se nós nos concentrarmos em sexo e vermos como organismo reage?!
- e) E se nós se concentrarmos em sexo e vermos como organismo reage?!

### Resolução

*Os verbos do segundo quadrinho estão no futuro do subjuntivo ("concentrar" e "vir"), os quais, na primeira pessoa do plural, apresentam as formas concentrarmos e virmos.*

**INSTRUÇÃO:** Para responder às questões de números **15 a 19**, leia o trecho de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doido.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

- a) na condenação do sexo e conseqüente reafirmação dos preceitos morais.
- b) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.
- c) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.
- d) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.
- e) na concepção de sexo como prática humana nobre sublime.

### Resolução

*A sexualização do comportamento humano e a sua submissão ao determinismo biológico dos instintos é "próprio à visão naturalista", como quer o enunciado da alternativa d. "Pele", "carne", "globos túmidos e macios" (seios), "coxas", "boca", "poros", "gemidos", "soluços irreprimíveis" remetem-nos a um campo semântico de um erotismo um tanto retórico e hiperbólico, mas eficaz para aquilo a que se propõe: mostrar a força do sexo e o apelo irresistível da sensualidade tropical e mulata sobre o imigrante português.*

*Contudo, a redação da alternativa a, pode ter levado alguns candidatos, que tenham estudado mais aprofundadamente o romance de Aluísio Azevedo, ou que conhecessem um estudo clássico de Antonio Candido, a aderir ao que nela se diz. E não sem sólidos argumentos. Basta reler as imagens finais: "anjos violentados por diabos", "labaredas do inferno" para que afluam as noções do sexo como danação e convenções afins. Além disso, a aproximação com a mulata, é uma das causas da degradação social do português Jerônimo, na ótica implicitamente racista e preconceituosa que o crítico mencionado aponta com nitidez em O Cortiço (as relações inter-raciais degradam todos os que a elas se expõem, mais do que a própria miséria e exploração econômica).*

# 16 B

O enlace amoroso, seja na perspectiva de Rita, seja na de Jerônimo,

- a) é sublimado, o que lhe confere caráter grotesco na obra.
- b) é desejado com intensidade e lhes aguça os ânimos.
- c) reproduz certo incômodo pelo tom de ritual que impõe.
- d) representa-lhes o pecado e a degradação como pessoa.
- e) é de sensualidade suave, pela não explicitação do ato.

## Resolução

*Um dos apelos do texto de Aluísio Azevedo é exatamente a explicitação do desejo sexual e dos atos amorosos, intensificados por comparações hiperbólicas: "fervido como um metal ao fogo", "escandescente", "em brasa", "agonia extrema", que não escondem também uma indisfarçável condenação, nas imagens infernais com que mascara o gozo sexual.*

# 17 C

A atração inicial entre Rita e Jerônimo não acontece na cena descrita. Segundo o texto, pode-se inferir que ela se relaciona com

- a) uma dose de parati.
- b) a cama de Rita.
- c) uma xícara de café.
- d) o perfume de Rita.
- e) o olhar de Rita.

## Resolução

*Não por acaso, o café, bebida nacional por excelência, associa-se a um conjunto de transformações que o meio tropical vai impondo ao imigrante português e que o narrador, ao gosto naturalista, documenta minuciosamente: o fado é trocado pela modinha, a guitarra pela viola, o vinho branco pela cachaça, o bacalhau e o caldo verde pelo vatapá e a feijoada, o trabalho pela preguiça, a poupança pela imprevidência e, acima de tudo, a branca pela mulata.*

# 18 A

É correto afirmar que em — e nas suas coxas as coxas dela — o emprego de *dela* justifica-se pelo fato de

- a) evitar uma ambigüidade e uma redação confusa, caso usasse *suas* em seu lugar.
- b) exprimir valor possessivo, o que não aconteceria com emprego do pronome *suas*.
- c) ser uma forma culta, ao contrário do pronome *suas*.
- d) essa forma ser a única possível, uma vez que esse termo é complemento do verbo.
- e) pretender-se evitar o valor possessivo, o que aconteceria com o emprego de *suas*.

## Resolução

*O pronome possessivo suas poderia referir-se tanto às "coxas" de Jerônimo quanto às de Rita. Para evitar a ambigüidade, o narrador optou por usar diferentes formas pronominais: suas referindo-se às coxas de Jerônimo e dela referindo-se às de Rita.*

O *cortiço*, obra naturalista,

- a) traduziu a sensualidade humana na ótica do objetivismo científico, o que se alinha à grande preocupação espiritual.
- b) fez análises muito subjetivas da realidade, pouco alinhadas ao cientificismo predominante na época.
- c) explorou as mazelas humanas de forma a incitar a busca por valores éticos e morais.
- d) não pôde ser considerado um romance engajado, pois deixou de lado a análise da realidade.
- e) tratou de temas de patologia social, pouco explorados nas escolas literárias que o precederam.

### Resolução

*A alternativa empunha que o candidato relembresse que, ousadamente para os valores da época, O Cortiço, além da condenação ao capitalismo selvagem e à exploração brutal da miséria; além de premonitoriamente, problematizar a "favelização" do Rio de Janeiro, aborda também o homossexualismo (Albino, Léonie, Pombinha), a prostituição e a violência.*

**INSTRUÇÃO:** O trecho do conto *Uns braços*, de Machado de Assis, é base para responder às questões de números **20** a **26**.

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

“Deixe estar, — pense ele um dia — fujo daqui e não volto mais.”

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitira encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Agüentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a idéia logo, uma criança! Mas há idéias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra idéia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

**20**  ©

De início, morar na casa de Borges era solitário e tedioso, o que levou Inácio a pensar em ir embora. Todavia, isso não aconteceu, sobretudo porque o rapaz

- passou a ser mais bem tratado pelo casal após três semanas.
- teve uma educação que não lhe permitiria tal rebeldia.
- se pegou atraído por D. Severina, com o passar do tempo.
- gostava, na realidade, do trabalho que realizava com Borges.
- sentia que D. Severina se mostrava mais atenciosa com ele.

### **Resolução**

*O terceiro parágrafo transcrito (“Não foi; sentiu-se agarrado...”) relata a atração que Inácio sentia por D. Severina.*

Analise as duas ocorrências:

... uma criança!

Criança?

Essas duas passagens mostram que

- a) tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão mostravam-lhe que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.
- b) havia duas vozes na consciência de D. Severina: uma lhe proibia o desejo; outra o mostrava como possibilidade.
- c) D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.
- d) D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.
- e) havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

### Resolução

*Na primeira ocorrência, "criança" exprime a observação "tranquilizadora" de D. Severina, tentando negar o caráter sexual do interesse de Inácio, diante da "voz da consciência" que lhe censurava o desejo. Na segunda ocorrência, ouve-se a "outra voz", desejosa, que admite a possibilidade de interesse do rapaz ser despertado por seus atrativos femininos.*

Ao conceber-se bonita, D. Severina entendeu que

- a) era possível Inácio estar apaixonado por ela.
- b) sua beleza não era para ser desfrutada por uma criança.
- c) a traição a Borges seria um grande equívoco.
- d) Inácio, de fato, desejava vingar-se de Borges.
- e) o marido não a via assim, ao contrário de Inácio.

### Resolução

*"Que admira que começasse a amar" é a frase do monólogo interior de D. Severina que justifica a resposta a este teste.*

Quando se diz, ao final do texto, que D. Severina *concluiu que sim*, significa que ela reconheceu que

- a) deveria contar tudo a Borges.
- b) Inácio era um desastrado, de fato.
- c) estava enganada sobre o amor de Inácio.
- d) Inácio deveria ser advertido.
- e) Inácio começava a amá-la.

### Resolução

*D. Severina rejeita momentaneamente a idéia de que Inácio se sentisse atraído por ela, por sua beleza, mas logo conclui "que sim", ou seja, que o rapaz de fato a desejava.*

## 24 D

No discurso indireto livre, há uma mistura das falas do narrador e da personagem, de tal modo que se torna difícil precisar os limites da fala de um e de outro. Esse tipo de discurso ocorre em

- a) No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso.
- b) Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir.
- c) "Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais."
- d) Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?
- e) Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos.

### Resolução

A alternativa apresenta um discurso interior da personagem D. Severina, pois é um pensamento de justificativa de seu sentimento, introduzida no texto sem a utilização de verbos de elocução e de sinais de pontuação característicos do discurso direto.

## 25 D

A expressão — *um princípio de rascunho de buço* — indica que o buço de Inácio

- a) mostrava-o homem formado.
- b) não podia ser visto.
- c) já estava bem evidente.
- d) era ainda incipiente.
- e) chamava muito a atenção.

### Resolução

Incipiente *significa "iniciante"*.

## 26 B

Uma das características do Realismo é a introspecção psicológica. No conto, ela se manifesta, sobretudo,

- a) no comportamento grosseiro de Borges, que impõe medo a D. Severina e desperta ódio em Inácio.
- b) nas vivências interiores de Inácio e de D. Severina, que revelam seus sentimentos e conflitos.
- c) na forma solitária como Inácio se submete no trabalho com Borges, sem que pudesse estar com sua mãe e irmãs.
- d) nas reflexões de D. Severina, que vê Inácio como uma criança que merece carinho e não o silêncio e a reclusão.
- e) na forma como o contato é estabelecido entre as personagens, já que a falta de diálogo é uma constante em suas vidas.

### Resolução

No conto machadiano em questão, as personagens focalizadas centralmente são Inácio e D. Severina, a quem se atribuem monólogos interiores que "revelam seus sentimentos e conflitos".

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Bocage para responder às questões de números 27 a 30.

Olha, Marília, as flautas dos pastores  
Que bem que soam, como estão cadentes!  
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes  
Os Zéfiros brincar por entre flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores  
Incitam nossos ósculos ardentes!  
Ei-las de planta em planta as inocentes,  
As vagas borboletas de mil cores.

Naquele arbusto o rouxinol suspira,  
Ora nas folhas a abelhinha pára,  
Ora nos ares, sussurrando, gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!  
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,  
Mais tristeza que a morte me causara.

## 27 SEM RESPOSTA - OFICIAL: E

A descrição que o eu-lírico faz do ambiente é uma forma de mostrar à amada que o amor

- a) acaba quando a morte chega.
- b) tem pouca relação com a natureza.
- c) deve ser idealizado, mas não realizado.
- d) traz as tristezas e a morte.
- e) é inspirado por tudo o que os rodeia.

### Resolução

*A alternativa revela uma leitura apressada do poema e seu enunciado inverte o sentido e a direção pré-romântica que a chave-de-ouro dá ao soneto. Enfaticamente afirma o poeta: "Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira / Mais tristeza que a morte me causara", ou seja, a visão do mundo exterior subordina-se ao sentimento do eu poemático; beleza e fealdade dependem de uma só condição: a presença ou ausência da amada. Assim, o amor inspira e não "é inspirado" pela natureza. De resto, os versos de 1 a 12, intencionalmente, reproduzem a tópica do "locus amoenus", dentro da mais estrita convenção neoclássica e arcádica. É o âmbito do "fingimento", da "imitação", com "Zéfiros" a brincar, "Amores" beijando-se entre borboletas, rouxinóis e abelhinhas.*

*Quem elaborou o teste parece ignorar que o âmago da lírica bocagiana é o conflito entre a índole do poeta (impulsiva, temperamental, "romântica") e a série literária a que se vincula parte de sua produção (formal, convencional, classicizante).*



O emprego de *Mas*, na última estrofe do poema, permite entender que

- todo o belo cenário só tem tais qualidades se a mulher amada fizer parte dele.
- a ausência da mulher amada pode levar o eu-lírico à morte.
- a morte é uma forma de o eu-lírico deixar de sofrer pela mulher amada.
- a mulher amada morreu e, por essa razão, o eu-lírico sofre.
- o eu-lírico sofre toda manhã pela ausência da mulher amada.

### Resolução

A conjunção adversativa *mas*, no penúltimo verso, indica uma ressalva do eu-lírico ao tom enaltecido da descrição do cenário, que só com a presença da amada poderia produzir os efeitos devidos a suas qualidades.

Leia os versos e analise as considerações sobre as formas verbais neles destacadas.

- Olha*, Marília, as flautas dos pastores... — Como o eu-lírico faz um convite à audição das flautas dos pastores, poderia ser empregada a forma *Ouçá*, no lugar de *Olha*.
- Vê como ali, beijando-se, os Amores... — A forma verbal, no imperativo, expressa um convite do eu-lírico para que a amada se delicie, junto a ele, com o belo cenário.
- Mas ah! Tudo o que vê... — A forma verbal, também no imperativo, sugere que, neste ponto do poema, a amada já viu tudo o que o seu amado lhe mostrou.

Está correto o que se afirma apenas em

- I.      b) II.      c) III.      d) I e II.      e) I e III.

### Resolução

A forma verbal no imperativo, no fragmento do item II, e o verso seguinte "*Incitam nossos ósculos ardentes*" comprovam o convite do eu-lírico para que a amada participe do deslumbramento causado pelo cenário.

Estão incorretas:

- I, pois *Marília* é tratada como 2ª pessoa, e portanto a forma verbal "*Olha*" não poderia ser alterada para "*Ouçá*", 3ª pessoa.
- III, pois a forma verbal "*vê*" é do presente do indicativo e não imperativo, como consta na afirmação.

O soneto de Bocage é uma obra do Arcadismo português, que apresenta, dentre suas características, o bucolismo e a valorização da cultura greco-romana, que estão exemplificados, respectivamente, em

- a) Tudo o que vês, se eu te não vira/Olha, Marília, as flautas dos pastores.
- b) Ei-las de planta em planta as inocentes/Naquele arbusto o rouxinol suspira.
- c) Que bem que soam, como estão cadentes!/Os Zéfiros brincar por entre flores?
- d) Mais tristeza que a morte me causara./Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes.
- e) Que alegre campo! Que manhã tão clara!/Vê como ali, beijando-se, os Amores.

### Resolução

*O bucolismo, na perspectiva árcade, representa uma natureza convencional como cenário que emoldura a vida serena dos pastores, o que é claramente exemplificado no verso "Que alegre campo! Que manhã tão clara!"; já a valorização da cultura greco-romana remete, entre outros aspectos, à presença da mitologia grega, exemplificada em "Amores", no verso citado na alternativa e.*

*No entanto, as duas características mencionadas no enunciado também aparecem na alternativa c: o bucolismo em "...flautas dos pastores / Que bem que soam...", e a cultura greco-romana na alusão mitológica aos Zéfiros.*

INSTRUÇÃO: As questões de números **31** a **35** referem-se ao texto seguinte.

## **Brazil proposes fund to stem rainforest cutting**

By Andrea Welsh, 31 Aug 2006

SÃO PAULO, Brazil – Brazil proposed on Thursday a fund to compensate developing countries that slow the destruction of their rainforests, a move that could help lower emissions of gases blamed for rising world temperatures. The Brazilian initiative, presented at a planning meeting for upcoming global climate talks in Rome, calls for creating a fund that countries could tap into if they could prove they had brought deforestation below rates of the 1990s. “Once again Brazil is acting as a protagonist ... in presenting an innovative proposal,” Environment Minister Marina Silva told Reuters at a conference in São Paulo.

Disagreements over how to address deforestation have hurt global efforts to cap emissions of greenhouse gases like carbon dioxide and create markets for trading in carbon and credits. Most emissions come from burning oil and coal, but deforestation is responsible for about 20 percent because trees store carbon dioxide when they grow and release it into the atmosphere when they die. Global agreements allow credit for planting trees where forests have already been cleared but offer no incentives for preventing cutting in areas like Brazil’s Amazon, home to nearly a third of all species and a quarter of the earth’s fresh water. Critics say developing countries want cash for preserving their forests.

Brazil has long objected to granting tradable emission credits for preserving forests because heavy oil and coal users like the United States might buy up credits instead of reducing their own emissions. Silva said Brazil’s proposal was a draft but it should serve as the basis for discussion at the next round of global climate talks in November. She also said Brazil is working with Papua New Guinea and Costa Rica, who backed an earlier proposal to grant tradable credits to countries that reduce deforestation rates.

([www.alertnet.org/thenews/newsdesk/N31355372.htm](http://www.alertnet.org/thenews/newsdesk/N31355372.htm). Adaptado.)

A proposta do Brasil

- a) destina-se a compensar a queda do índice pluviométrico em florestas dos países em desenvolvimento.
- b) foi considerada inovadora no encontro que aconteceu em Roma.
- c) foi elogiada pela Ministra do Meio Ambiente do Brasil em uma conferência.
- d) pretende diminuir o efeito estufa atribuído ao desenvolvimento dos países pobres.
- e) cria um fundo para monitorar o desmatamento a partir de 1990.

### Resolução

*A proposta do Brasil foi elogiada pela Ministra do Meio Ambiente do Brasil em uma conferência.*

No texto:

*"Once again Brazil is acting as a protagonist ... in presenting an innovative proposal," Environment Minister Marina Silva told Reuters at a conference in São Paulo."*

- *proposal* = proposta
- *Environment* = Meio Ambiente

As emissões de gases geradores do efeito estufa

- a) são em grande parte provenientes de combustíveis fósseis como petróleo e carvão.
- b) são responsáveis pela morte de 20% das árvores das florestas tropicais.
- c) controlam o aumento de dióxido de carbono na atmosfera.
- d) geram um desmatamento natural devido à chuva ácida que seca as árvores.
- e) fazem com que as florestas diminuam a troca de dióxido de carbono com a atmosfera.

### Resolução

*As emissões de gases geradores do efeito estufa são em grande parte provenientes de combustíveis fósseis como petróleo e carvão.*

No texto:

*"Most emissions come from burning oil and coal,..."*

- *most* = a maior parte
- *oil* = petróleo
- *coal* = carvão

Granting tradable emission credits

- a) is considered a feasible solution by developing countries.
- b) will prevent deforestation because developed countries will invest in forest preservation.
- c) is backed by countries such as Papua New Guinea, Costa Rica and Brazil.
- d) allows credit for planting trees in the Amazon as well as preventing the destruction of rainforests.
- e) could be useless because industrialized nations might not diminish their emissions and get credits instead.

### Resolução

*Conceder créditos negociáveis por emissões poderia ser inútil porque os países industrializados podem não diminuir suas emissões e, ao invés disso, receber créditos.*

No texto:

*"Brazil has long objected to granting tradable emission credits for preserving forests because heavy oil and coal users like the United States might buy up credits instead of reducing their own emissions."*

- *to grant = conceder*

No trecho do terceiro parágrafo – ...*United States might buy up credits instead of reducing their own emissions.*

– a expressão *instead of* indica

- a) reiteração.
- b) substituição.
- c) alternância.
- d) sugestão.
- e) causalidade.

### Resolução

*No trecho do terceiro parágrafo – ...United States might buy up credits instead of reducing their own emissions.*

– a expressão *instead of* indica **substituição**.

- *instead of = ao invés de*

In the excerpt of the second paragraph – ...*to cap emissions of greenhouse gases like carbon dioxide...* – the word *like* can be substituted, without changing the meaning, for

- a) prefer.
- b) similar to.
- c) unless.
- d) such as.
- e) as if.

### Resolução

*In the excerpt of the second paragraph – ...to cap emissions of greenhouse gases like carbon dioxide... – the word like can be substituted, without changing the meaning, for **such as**.*

- *like = como*
- *such as = tais como*

---

INSTRUÇÃO: As questões de números **36** a **40** referem-se ao texto seguinte.

## Health News Blues

By Susan Yara, 07.27.06.

Before you panic after hearing about the latest health epidemic on the local news, consider getting an expert opinion. In this fastmoving information world, where just about anything can be found with a simple click of a mouse or by flipping through cable channels, it's hard to know whom to trust, especially when it comes to health and medical issues. That is why doctors advise the public to be skeptical about news of a health "epidemic" or "crisis," especially when it comes from the local television news.

"It's not that the information on the news isn't accurate," says Dr. David B. Baron, a family physician and chief of staff at the Santa Monica-UCLA Medical Center in Malibu, Calif. "But the media tend to go for the medical news that's most exciting or most interesting, and too often most alarming."

In a survey of local television coverage of medical news, published in the March issue of *The American Journal of Managed Care*, three doctors examined the content of full-length news broadcasts in the top 50 U.S. media markets and found that of the 2,795 broadcasts they reviewed, 64% featured health stories. In fact, at times health coverage is inaccurate and is squeezed into such short bites of time that it may not provide helpful information. The average amount of air-time for each story was a mere 33 seconds, and the two most common topics were breast cancer and West Nile Virus. The survey concluded that few of the newscasts actually provided useful information, while some of the stories were factually incorrect-worrying considering that local television news broadcasts reach an average of 165 million Americans.

"I think it's alarming that they fail to talk about prevention or what to do in case," says Dr. James M. Pribble, lead author on the survey and elector in the Department of Emergency Medicine at the University of Michigan. "For instance, West Nile Virus was a common story, but no one told you what to do to avoid getting bit by mosquitoes."

Baron opines that reports on the "obesity epidemic" or Avian Flu are valid stories but often don't include information that will help viewers live healthier lifestyles. "There needs to be information about nutrition, weight management, smoking cessation, exercise, lowering blood pressure and cholesterol, and preventing and screening cancer and heart disease," he says.

Luckily, there are plenty of trusted sources for medical news and information that can be just as convenient as the 10 p.m. newscast. Two Web sites to check out are that of the American Academy of Family Physicians at [www.familydoctor.org](http://www.familydoctor.org), and WebMD. But he stresses that all medical conditions should be properly assessed

by an actual doctor.

"More than anything, I believe that people need to have a good relationship with a primary care physician whom they trust, who takes the time to answer questions, and who cares enough to stay informed," he says.

(www.forbes.com/2006/07/26/questionable-healthnews\_cx\_sy\_0727htow\_print.html)

36  A

Segundo o texto,

- a) não se deve confiar incondicionalmente em notícias sobre saúde veiculadas em meios de comunicação.
- b) notícias alarmantes sobre epidemias e crises são transmitidas para provocar pânico e causar sensacionalismo.
- c) a mídia inventa histórias como epidemias da obesidade, da gripe aviária e da febre do Nilo, que são doenças facilmente evitáveis.
- d) os médicos devem se informar sobre as notícias veiculadas na imprensa para tratar adequadamente os novos surtos e epidemias.
- e) a maioria das notícias sobre saúde na TV e na Internet fornecem informações incorretas e muitas são inúteis.

### Resolução

*Segundo o texto, não se deve confiar incondicionalmente em notícias sobre saúde veiculadas em meios de comunicação.*

*No texto:*

*"That is why doctors advise the public to be skeptical about news of a health "epidemic" or "crisis," especially when it comes from the local television news."*

- *skeptical* = céticos
- *news* = notícias

37  E

David B. Baron

- a) works at the Santa Monica-UCLA Medical Center in California that is associated with the American Academy of Family Physicians.
- b) contributed to the survey conducted by the *American Journal of Managed Care* in March.
- c) thinks that health information in the media should be presented in an exciting and interesting way.
- d) does not agree with Dr. James Pribble, who stresses the need to inform the population about the West Nile Virus.
- e) believes that TV should provide useful information to help people to adopt a healthy lifestyle.

### Resolução

*David B. Baron acredita que a TV deveria fornecer informações úteis que ajudassem as pessoas a adotar um estilo de vida saudável.*

*No texto:*

*"Baron opines that reports on the 'obesity epidemic' or Avian Flu are valid stories but often don't include information that will help viewers live healthier lifestyles."*

A pesquisa publicada no periódico *American Journal of Managed Care*

- a) constatou que a maioria dos 2795 noticiários de TV apresenta matérias de 33 segundos.
- b) indicou que 64% das matérias televisivas sobre saúde são condensadas em 33 segundos.
- c) afirma que 165 milhões de telespectadores americanos são atingidos por notícias incorretas e sensacionalistas todos os dias.
- d) concluiu que a maioria das notícias televisivas não fornece informações úteis ao telespectador.
- e) recomenda que seja necessário ensinar a população a se proteger contra a gripe aviária e outras epidemias em telejornais de grande audiência.

### Resolução

A pesquisa publicada no periódico *American Journal of Managed Care* concluiu que a maioria das notícias televisivas não fornece informações úteis ao telespectador.

No texto:

*"The survey concluded that few of the newscasts actually provided useful information,..."*

- *survey* = pesquisa
- *actually* = na verdade
- *to provide* = fornecer

No trecho do último parágrafo do texto – *...and who cares enough to stay informed,...* – a palavra *who* refere-se

- a) ao Dr. Baron.
- b) às pessoas.
- c) ao médico.
- d) aos telespectadores.
- e) ao físico.

### Resolução

No trecho do último parágrafo do texto – *... and who cares enough to stay informed, ...* – a palavra **who** refere-se ao médico.

No texto:

*"... with a primary care **physician** whom they trust, who takes the time to answer questions, and **who** cares enough to stay informed", he says."*



O trecho do sexto parágrafo do texto – *But he stresses that all medical conditions should be properly assessed by an actual doctor.* – significa, em português:

- a) Mas ele diz que as condições médicas do estresse devem ser apropriadamente acessadas por um médico atualizado.
- b) Mas ele enfatiza que todas as doenças devem ser adequadamente avaliadas por um médico em pessoa.
- c) Mas ele está estressado devido às condições médicas mal avaliadas pelos médicos desatualizados.
- d) Mas ele afirma que o estresse está entre as doenças inadequadamente avaliadas por médicos desatualizados.
- e) Mas ele enfatiza que todos os médicos devem se atualizar sobre as doenças para posterior avaliação.

### Resolução

*O trecho do sexto parágrafo do texto – But he stresses that all medical conditions should be properly assessed by an actual doctor. – significa, em português: Mas ele enfatiza que todas as doenças devem ser adequadamente avaliadas por um médico em pessoa.*

- *actual - real, verdadeiro.*

INSTRUÇÃO: As questões de números 41 a 45 referem-se ao texto seguinte.

## Temper Tracking: Angry Outbursts May Take a Toll on the Lungs

By Nicholas Bakalar, September 19, 2006

Men who are chronically hostile and angry may face a future of sharply diminishing lung function, new research suggests. In 1986, scientists administered a questionnaire to 670 men ages 21 to 80 to assess their hostility. Each then received a pulmonary exam within one year of completing the questionnaire. The men were tracked for an average of 8.2 years, with comprehensive physical examinations every 3 to 5 years, including an average of three pulmonary function tests.

After controlling for age, weight, height, smoking status and other variables, the scientists found a consistent association between high hostility and lower levels of lung function. Among more hostile men, pulmonary function was worse at every exam over a 10-year period when compared with less hostile subjects. The study appears online in Thorax.

Since levels of lung function were in the normal range at the start of the study, the researchers say, the possibility that poor lung function led to hostility rather than the other way around is unlikely. They acknowledge, however, that an unknown factor could cause both hostility and poor lung function.

Still, Dr. Rosalind J. Wright, an assistant professor of medicine at Harvard and the senior author of the study, said there was no doubt that emotions could cause physical changes, some of which could be detrimental. "When you experience physical symptoms around negative emotions, your heart rate goes up, you start sweating, and so on," Dr. Wright said. "Changes in bodily functions – nervous system, immune function – need to occur for you to feel these things. It is possible that similar processes are going on more locally, say in the lungs, which over many years may cause inflammation that affects lung function."

([www.nytimes.com/2006/09/19/health/19host.html](http://www.nytimes.com/2006/09/19/health/19host.html))

# 41

E

The research suggests that

- a) 670 hostile men had a lower lung function.
- b) age, weight, height and smoking habits may have altered the research results.
- c) pulmonary function was affected after a 10 year period.
- d) women were not affected by hostility and anger.
- e) there is a relation between high hostility and lower levels of lung function.

## Resolução

*A pesquisa sugere que há uma relação entre a alta hostilidade e os baixos níveis de funcionamento do pulmão.*

*No texto:*

*"Men who are chronically hostile and angry may face a future of sharply diminishing lung function, new research suggests."*

- *to face* = enfrentar
- *lung* = pulmão
- *research* = pesquisa

# 42

D

The study

- a) started in 1986 and lasted for about 8 years.
- b) discovered an unknown factor that could cause hostility.
- c) replaced some men every 3 to 5 years.
- d) tracked 670 men with normal lung function at the start.
- e) conducted a pulmonary function test at the beginning and another after 10 years.

## Resolução

*O estudo acompanhou 670 homens com funcionamento normal do pulmão no início.*

*No texto:*

*"... scientists administered a questionnaire to 670 men..."*

*"Since levels of lung function were in the normal range at the start of the study..."*

- *range* = variação, nível

# 43

B

No trecho do terceiro parágrafo – *...the possibility that poor lung function led to hostility rather than the other way around is unlikely.* – a expressão *rather than* significa, em português,

- a) pelo contrário.
- b) ao invés de.
- c) a menos que.
- d) mais que.
- e) devido a.

## Resolução

*No trecho do terceiro parágrafo – ...the possibility that poor lung function led to hostility rather than the other way around is unlikely. – a expressão **rather than** significa, em português, **ao invés de**.*

- *rather than* = ao invés de

44 ■■■ A

Em relação à conclusão da pesquisa, o trecho do terceiro parágrafo do texto – *They acknowledge, however, that an unknown factor could cause both hostility and poor lung function.* – apresenta

- a) uma ressalva.
- b) uma reformulação.
- c) uma avaliação.
- d) um pressuposto.
- e) uma certeza.

### Resolução

*Em relação à conclusão da pesquisa, o trecho do terceiro parágrafo do texto – They acknowledge, however, that an unknown factor could cause both hostility and poor lung function. – apresenta uma **ressalva**.*

- *however* = *entretanto*
- *to acknowledge* = *reconhecer*

45 ■■■ C

Dr. Rosalind Wright says that

- a) emotions cause detrimental physical changes.
- b) angry people sweat a lot.
- c) emotions might cause physical alterations.
- d) hostile men have an unbalanced nervous system.
- e) when heart rate goes up, the lungs are affected.

### Resolução

*Dra. Rosalind Wright diz que as emoções poderiam causar alterações físicas.*

No texto:

*"... Dr. Rosalind J. Wright, an assistant professor of medicine at Harvard and the senior author of the study, said there was no doubt that emotions could cause physical changes..."*

Leia os textos a seguir, auxiliares ao desenvolvimento de sua redação.

## TEXTO 1

### *A Mão da Filha*



– Muito bem, rapaz! Quais as suas intenções em relação à minha filha?  
([www2.uol.com.br/angeli](http://www2.uol.com.br/angeli))

## TEXTO 2

### *O jovem e a sexualidade*

Flavio Gikovate

Sabemos que ainda é grande o número de moças que engravidam contra sua vontade apenas porque pensam que “com elas nada de mau irá acontecer”. Sabemos também que o nível de informação acerca das práticas sexuais poderia ser mais completo nas classes sociais mais baixas. De todo o modo, os moços estão muito mais bem informados do que quando eu comecei a trabalhar o tema da sexualidade, isso ainda no fim dos anos 1960. Por outro lado, se pensarmos na questão sexual, nas importantes diferenças que existem entre os sexos, na homossexualidade, nas relações entre sexo e amor e principalmente nas questões relativas ao amor, penso que o nível de ignorância é enorme. O mais grave é que a grande maioria dos adultos não dispõe de informação mínima a respeito, de modo que não podem sequer tentar orientar os moços sobre os quais teriam alguma influência. Assim, no que diz respeito às trocas de carícias, à liberdade com que elas são exercidas e como agir com o intuito de agradar e satisfazer o parceiro, temos caminhado bastante. Agora, sobre as relações entre sexo e agressividade, sobre o jogo de poder que se estabelece entre os sexos, sobre as questões amorosas e sobre a importância da amizade entre homens e mulheres, ainda estamos engatinhando.

O maior problema dos adolescentes, que hoje se iniciam sexualmente antes mesmo dos 16 anos de idade, é que essa fase da vida se caracteriza por uma onipotência difícil de ser quebrada, mas sobre a qual deveríamos agir o mais cedo possível. Nossos jovens devem ser esclarecidos desde cedo de que eles não são criaturas privilegiadas e que carregam uma estrela na testa que lhes protegeria contra as catástrofes ou todas as dores a que todos estamos sujeitos. Isso depende de uma educação responsável desde os primeiros anos da

infância, educação realista, pois as ilusões e as falsas idéias devem ser combatidas desde o início.

(...)

Um importante ingrediente da nossa sexualidade sempre se deu de forma virtual. Não dispúnhamos dos equipamentos que hoje estão ao nosso alcance: sexo por telefone, sexo e internet, fatura de material erótico e pornográfico para estimular a fantasia de jovens e adultos, etc. Não vejo como possamos ver qualquer malefício associado ao sexo virtual, uma vez que o sexo sempre foi fundado antes de tudo em fantasias. Não prejudica e nem impede o estabelecimento de elos amorosos de boa qualidade, condição em que as trocas eróticas ganham um real significado interpessoal não por causa do sexo e sim por força do amor que une aquele par.

(www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista. Adaptado.)

### TEXTO 3

#### *Deixa ele dormir em casa?*

Dormir com o namorado no mesmo quarto pode parecer privilégio de pessoas mais velhas, independentes, que moram sozinhas. Mas não é. Muitos adolescentes já conquistaram esse direito e levam seus namorados e namoradas para dormir na casa dos pais.

No começo, quartos separados. Depois de algum tempo, quando os pais se acostumam com o novo "membro" da família, liberam o casal para dormir no mesmo quarto.

A primeira vez pode ser por acaso. André (nome fictício), 18, por exemplo, pediu para sua mãe deixar sua namorada dormir em casa numa noite em que o casal estava voltando tarde de uma festa. A garota percebeu que tinha esquecido a chave de casa. "Perguntei para minha mãe se ela poderia ficar em casa e ela topou."

Naquela noite, eles dormiram em quartos separados. Hoje, no entanto, dormem juntos. "Quando minha mãe pegou confiança e viu que o namoro era para valer, ela liberou", diz André, que namora há um ano e nove meses.

(...)

Já Ana Paula, 45, mãe de Ana Carolina, 16, não encarou tão numa boa quando a filha resolveu dormir com o namorado, Gabriel, em casa. "Fui vencida pelo cansaço. No começo, pedia para eles dormirem em quartos separados, mas, quando acordava, via os dois saindo juntos do mesmo quarto. Tentei resistir, mas chegou uma hora em que não tinha mais o que fazer e eu tive que liberar. Se ela já tem vida sexual ativa, melhor que seja em casa, com segurança, sem correr riscos", diz a mãe.

(Folhateen, Folha de S.Paulo, 04.09.06. Adaptado.)

## TEXTO 4

### *A sexualidade do adolescente*

Na ética adolescente, *ficar* significa não ficar, não ter compromisso com amanhã, não criar vínculos definitivos. É, pois, não ficando quando *ficam*, que eles ensaiam, descobrem, experimentam, conhecem sensações, sem os 'pudores' de outras gerações. Em pesquisa com estudantes dos diversos cursos, identificamos vários sentidos para o *ficar*: ora ele representa uma marca do tempo, como a superficialização típica da pós modernidade, ora pode significar um caminho de conhecimento para se chegar ao namoro, ora pode representar um exercício de liberdade, ou ainda é algo visto como muito relativo por deixar quase sempre uma experiência de vazio depois da ficada. O que se observou é que o *ficar* expressa uma nova forma de relação, uma ética para os relacionamentos provisórios, típicos dos tempos de rapidez. Faz parte da regra, que nada fique depois do *ficar*.

(*Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento*, v.1.

Ministério da Saúde. Adaptado.)

## TEXTO 5

### *Amor e Sexo*

Amor é um livro – Sexo é esporte  
Sexo é escolha – Amor é sorte  
Amor é pensamento, teorema  
Amor é novela – Sexo é cinema  
Sexo é imaginação, fantasia  
Amor é prosa – Sexo é poesia  
O amor nos torna patéticos  
Sexo é uma selva de epiléticos  
Amor é cristão – Sexo é pagão  
Amor é latifúndio – Sexo é invasão  
Amor é divino – Sexo é animal  
Amor é bossa nova – Sexo é carnaval  
Amor é para sempre – Sexo também  
Sexo é do bom – Amor é do bem  
Amor sem sexo é amizade  
Sexo sem amor é vontade  
Amor é um – Sexo é dois  
Sexo antes – Amor depois  
Sexo vem dos outros e vai embora  
Amor vem de nós e demora  
Amor é isso – Sexo é aquilo  
E coisa e tal – E tal e coisa...

(Rita Lee, Roberto de Carvalho, Arnaldo Jabor.

In [www.ritalee.com.br](http://www.ritalee.com.br). Adaptado.)

A partir das informações apresentadas, de outras de seu conhecimento e das múltiplas implicações da sexualidade na vida dos jovens, elabore um texto dissertativo, em prosa, analisando e discutindo criticamente:

### **A QUESTÃO DA SEXUALIDADE PARA O JOVEM MODERNO**

## Comentário à proposta de Redação

Solicitou-se que, a partir das "múltiplas implicações da sexualidade na vida dos jovens", se elaborasse uma dissertação em prosa sobre o tema A questão da sexualidade para o jovem moderno. A exemplo de provas anteriores, ofereceram-se, como base para reflexão, cinco textos, um dos quais uma "tira", contendo informações e opiniões sobre o assunto.

Após selecionar as idéias que julgasse mais relevantes para seu projeto de texto, o candidato deveria proceder à própria análise acerca dos dilemas enfrentados pelos jovens, que hoje estão se iniciando sexualmente "antes mesmo dos 16 anos", sem contudo disporem de informação e orientação - escassas até mesmo entre os adultos - que supostamente os protegessem contra "as catástrofes ou todas as dores a que todos estamos sujeitos". Dentre as conseqüências mais visíveis dessa "ignorância", estaria o alto índice de gravidez indesejada, além do expressivo crescimento de doenças sexualmente transmissíveis, entre o segmento juvenil. Quanto aos efeitos mais sutis, caberia lembrar a controvérsia que divide opiniões quanto a novas formas de relacionamento que, caracterizadas pela ausência de compromisso, são encaradas por uns como "exercício de liberdade", e por outros como algo "muito relativo", por deixarem uma sensação de "vazio", que poderia ser interpretada como reflexo dos conflitos ainda presentes na sexualidade do jovem, sobretudo quando associada ao amor.

Na conclusão de seu texto, o candidato poderia sugerir que, a par da liberdade, se ofereça ao jovem "educação responsável", o que lhe permitiria desfrutar de sua sexualidade de forma segura e saudável.